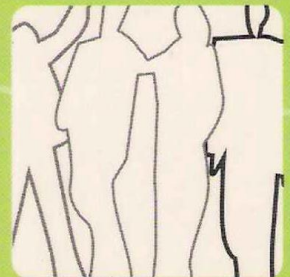
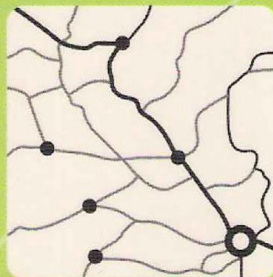
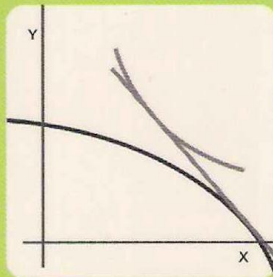


CASOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Coordenação
Rui Nuno Baleiras

Prefácio
Francisco Nunes Correia



Todos os direitos reservados de acordo com a legislação em vigor; reprodução proibida. Sem o prévio consentimento escrito do editor, são totalmente proibidas a reprodução e a transmissão desta obra (total ou parcialmente) por todos e quaisquer meios (electrónicos ou mecânicos, transmissão de dados, gravação ou fotocópia), quaisquer que sejam os destinatários ou autores (pessoas singulares ou colectivas), os motivos e os objectivos (incluindo escolares, científicos, académicos ou culturais), à excepção de excertos para divulgação e da citação científica, sendo igualmente interdito o arquivamento em qualquer sistema ou banco de dados.



Título

Casos de Desenvolvimento Regional

Coordenação

Rui Nuno Baleiras

Edição e *copyright*

Princípia, Cascais

1.^a edição – Setembro de 2011

© Princípia Editora, Lda.

Design da capa Maia Moura Design • **Execução gráfica** Guide Artes Gráficas, Lda.

ISBN 978-989-8131-85-0 • **Depósito Legal** 330591/11

Princípia

Rua Vasco da Gama, 60-C – 2775-297 Parede – Portugal

Tel. +351 214 678 710 • Fax +351 214 678 719 • principia@principia.pt • www.principia.pt

Rui Nuno Baleiras
(coordenação)

Casos de Desenvolvimento Regional



PRINCIPIA

«EM.CANTOS»: UM PROJECTO CULTURAL, UMA FORMA DE CRIAR CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVER O TERRITÓRIO

Ana Paula Figueira

Victor Figueira

“em.cantos”: a cultural project for creating social capital and promoting territorial development

ABSTRACT

New demands are being placed on regions seeking to remain competitive: whereas previously economic cost was of overriding importance in terms of regional development, globalisation has pushed new factors to the forefront: what is now paramount is a region's relational and organisational capital and whether it can create an environment which favours innovation.

The stock of social capital present in a given territory is thus one of the most important factors determining successful development; it is characterised by the sharing of common values and norms, a commitment by individuals to striv-

ing for the common good rather than merely pursuing their own private interests, and the development of a high level of trust between all those involved. The success of any model of territorial development which seeks to take advantage of regional strengths depends, among other factors, on the mobilisation of the largest possible number of partners and the development of effective means for concerted action with a view to achieving common goals. At the purely regional and/or local level, ensuring the support and participation of certain groups and organisations requires a keen awareness of the formal and informal power relations among the range of actors, both individuals and organisations, operating in the public and private sector, whose current posture is largely determined by the political, economic, social and cultural position they have assumed in the past.

The Alentejo region of Portugal is still predominantly rural in nature and beset by problems such as desertification and an ageing population; there is some industry, concentrated in a few localised areas, while poor communications and links to neighbouring regions only serve to accentuate the backwardness of the region.

“em.cantos” offers a way of counteracting or reversing these trends by promoting the development of forms of proactive behaviour aimed at raising the level of optimism among people in the Alentejo region and the country as a whole, while safeguarding the authenticity and singular traits which comprise the identity of the former. The fundamental aim of the project is to address the need for developing new forms of social and cultural intervention which lead to an increase in the stock of social capital and contribute towards the development of a specific territory, the county or *distrito* of Beja – a sub-region displaying all the advantages and disadvantages of its interior location. The above-mentioned topics are addressed with a view to drawing up a list of the principal tasks which are either currently being carried out or need to be undertaken for the development of this cultural project for Beja territory.

Keywords: Regional development, cultural project, social capital, relational and organisational capital.

RESUMO

O paradigma de competitividade das regiões alterou-se: antes o factor-chave do desenvolvimento regional estava no factor «custo»; actualmente,

com a globalização, passou a estar no capital relacional e organizacional das regiões e na sua capacidade de gerar ambientes que sejam propícios à inovação.

Neste contexto, o nível do capital social existente num território é um dos elementos importantes para o seu desenvolvimento; envolve a partilha de valores e de normas, tal como a capacidade dos indivíduos concederem prioridade aos interesses do grupo em detrimento dos seus interesses particulares, tendo especial destaque a confiança partilhada entre os membros. Assim, o sucesso de qualquer modelo de desenvolvimento do território que pretenda valorizar os atributos da região depende, entre outros factores, da criação de formas de actuação solidária que consigam envolver o maior número de parceiros em torno de objectivos comuns. Quando restringimos a análise a uma escala regional e/ou local e se objectiva transformar ou dinamizar certas colectividades é preciso oferecer uma atenção redobrada às relações de poder instituídas, formais e informais, entre os diversos interlocutores, públicos ou privados, individuais ou colectivos, cuja actuação é fortemente determinada por um passado político, económico, social e cultural.

Nos dias de hoje, o Alentejo continua a ser uma região rural caracterizada pela desertificação, pelo envelhecimento populacional, por possuir alguma actividade industrial, se bem que muito localizada, assim como uma rede de transportes e acessibilidades que, infelizmente, acentuam ainda mais a sua periferia.

O «em.cantos» assume-se, neste contexto, como uma forma possível de mitigar ou inverter esta tendência, ao promover a adopção de comportamentos proactivos que visam estimular o optimismo nos alentejanos – e nos portugueses, na generalidade – e salvaguardar a sua autenticidade e singularidade, ou seja, a sua identidade. Em síntese, os propósitos que estiveram na base da concepção deste projecto coincidiram com a necessidade de encontrar novas formas de intervenção social e cultural que, simultaneamente, promovessem a criação de capital social e contribuíssem para o desenvolvimento de um território no interior de Portugal, marcado pelos resultados dessa interioridade – o distrito de Beja. Estas são as temáticas que irão ser focalizadas assim como a sua aplicação traduzida na explicitação das principais actividades desenvolvidas/a desenvolver na gestão deste projecto cultural de matriz territorial.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional, projecto cultural, capital social, capital relacional e organizacional.

I. BREVE ENQUADRAMENTO TEÓRICO

As duas últimas décadas do século XX ficaram marcadas por várias transformações nas teorias e nas políticas de desenvolvimento regional – de acordo com a visão funcionalista do espaço, o território era entendido como um espaço de neutralidade; pelo contrário, a visão territorialista do espaço defende que o território se caracteriza como um espaço de actividade, relacional, dotado de uma dimensão física, mas também onde existem recursos, tangíveis e intangíveis, e capacidades que, no conjunto, moldam a sua identidade assim como as suas vantagens diferenciais e competitivas, se adequada e estrategicamente geridas. Esta nova perspectiva promoveu uma também nova concepção de desenvolvimento regional e local que valoriza os recursos e as capacidades da região – o desenvolvimento endógeno. Deste modo, o território encerra um passado a níveis cultural, económico, social e institucional que modelou ao longo dos tempos a sua evolução e determinou o caminho para o seu desenvolvimento; para tal, as pessoas que vivem no território e as suas respectivas competências, as redes de relações estabelecidas, assim como a sua capacidade para a inovação, assumem um papel fundamental.

Nesta ordem de ideias importa salientar que as regiões possuem recursos e competências de ordem vária – natureza, quantidade e valor – e que é da combinação dos mesmos que resulta a sua capacidade competitiva ao nível territorial.

Segundo Lopes (2001: 155), a competitividade territorial implica «[...] equacionar a forma de melhor valorizar as oportunidades que se deparam [ao território], sendo estas oportunidades decorrentes dos atributos endógenos, sejam decorrentes do enquadramento exógeno, ou, ainda, da interacção entre as duas dimensões.» Em suma e segundo este autor, a «competitividade territorial significa, afinal, tomar parte activa no *jogo da competição global*, procurando não sair dele na condição de derrotado». Mas, neste contexto, importa esclarecer quais os factores que determinam a capacidade competitiva dos territórios. Lopes (2001: 159) responde igualmente a esta questão ao referir que «[...] o desempenho competitivo de uma região é determinado pela forma como se combinam localmente três ordens de factores: os factores de competitividade associados à estrutura económica do território – traduzidos pela dimensão padrão local de vantagens comparativas – a capacidade organizacional da sociedade local orientada para a gestão estratégica da competitividade numa base territorial – reflectida na dimensão dinâmica do tecido produtivo – finalmente, a dimensão territorial – veiculada pelas condições de inserção do território – apresenta-se como a expressão da interacção das

tendências de alteração estrutural do espaço envolvente ao território (no limite, a economia mundial) com a configuração específica do território».

Mas este autor aponta ainda um outro aspecto: salienta a importância, em todo este contexto, das relações que se estabelecem no território entre as empresas, e entre as empresas e as instituições, assim como as relações que levam à articulação do território com a economia, seja regional, nacional ou mundial. A este «complexo processo relacional» gerador de «sinergias competitivas» o autor classifica-o como «a dinâmica de governância territorial». Lopes (2001: 159) conclui ao dizer que «[...] o desempenho competitivo do território é resultante tanto das vantagens decorrentes de cada uma das três dimensões enunciadas, quanto da capacidade de gestão da dinâmica de governância territorial. Na valorização das sinergias locais desempenham papel crucial a circulação da informação técnico-económica, os processos de parceria orientados para o desenvolvimento local, a capacidade de liderança organizacional – nomeadamente tendo em vista assegurar uma inserção vantajosa do território na economia global – e, sobretudo, o capital relacional que alimenta as dinâmicas colectivas de aprendizagem e inovação».

Falar de capital relacional implica referirmo-nos, por um lado, a redes sociais. A análise destas redes tem despertado o interesse de várias áreas do conhecimento, em particular, da sociologia, da ciência da informação, da economia e da ciência política. As redes são sistemas que têm por base conexões entre os elementos. Por outro lado, o capital relacional está intimamente ligado ao capital social, ou seja, a participação em redes está associada ao capital social existente, numa dada ocasião, num momento e num lugar. Na tentativa de precisar o conceito de capital social, podemos começar por afirmar que este não se deve confundir com o capital humano – potencial que o Ser Humano tem para criar, interpretar, transformar e produzir – nem com a infra-estrutura de suporte, ou seja, as instalações e meios que facilitam quer a produção como a distribuição. O capital social envolve normas, valores, instituições e relacionamentos que, ao serem partilhados, permitem a cooperação e geram uma solidariedade entre os diferentes grupos, ou no seio de cada um deles. O capital social é, pois, um recurso de ordem relacional, associado às redes de interacção e conexão e que pode beneficiar um indivíduo ou um grupo que esteja inserido nessas mesmas redes pela partilha de conhecimento e informação que propicia. O capital social também tem sido alvo de múltiplas abordagens donde resultaram muitos estudos e uma vasta literatura. Nesta simples abordagem ao tema que aqui se pretende fazer salientamos o contributo de Robert David Putman, Professor na Harvard Kennedy School, que defende que o conceito de capital social é recente mas que, apesar disso, tem sido

usado em múltiplos sentidos; refere-se às redes sociais e às normas de reciprocidade resultantes do comportamento associativo que, no conjunto, adquire um determinado valor, seja para cada um dos indivíduos que integram essas mesmas redes, como para as comunidades¹. Este autor esclarece ainda que o capital social funciona sob diversas formas, sejam fluxos de informação, normas de reciprocidade ou ajuda mútua, acção colectiva, criação de identidades e solidariedade, o que significa que traduz uma mentalidade centrada no «nós»².

É exactamente neste campo teórico que se situa o projecto «em.cantos», um projecto cultural de matriz territorial, cujo promotor principal é o Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) e que tem como parceiros os 14 municípios do distrito de Beja, o Governo Civil e duas rádios locais e que iremos passar a apresentar de seguida.

II. «EM.CANTOS»: UM PROJECTO CULTURAL DE MATRIZ TERRITORIAL

- a) Definição da ideia e planeamento: o «em.cantos» nasceu no seguimento de um outro projecto – «Conversas Tertulianas»³ – que teve objectivos similares, se bem que fosse focalizado, particularmente, na cidade de Beja. Após o seu término, considerámos que seria interessante envolver o distrito num outro projecto comum, de cariz cultural, e onde fossem debatidos por especialistas de diferentes áreas, temas considerados estruturais para o desenvolvimento desta ampla área geográfica. Estes encontros – em número de 14, correspondendo aos 14 concelhos do distrito e tendo lugar, em cada edição, na sede de cada concelho – deveriam incluir também um ou mais exemplos de actividades de animação, típicos do concelho, e, ainda, uma mostra gastronómica de produtos regionais.

Deveria ter lugar em locais menos habituais para a realização deste tipo de encontros – igrejas, museus, ruínas, etc. – de forma a divulgar o património edificado. Ao nível do planeamento do evento, o primeiro passo foi tentar «tangibilizar» a ideia que deu suporte ao projecto e foi, assim, criado um logótipo (Figura 2.1.) e um filme promocional do mesmo;

¹ http://www.oecdobserver.org/news/fullstory.php/aid/1215/Bowling_together.html.

² <http://www.hks.harvard.edu/saguaro/socialcapitalprimer.htm>.

³ <http://www.estig.ipbeja.pt/tertulia>.

Figura 2.1. Logótipo do «em.cantos»



Fonte: <http://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/default.aspx>.

de seguida e após terem sido realizadas reuniões individuais com todos os presidentes de Câmara e estes terem aceite colaborar, partiu-se para a oficialização das parcerias mediante a realização de protocolos com o IPBeja, onde ficaram definidos, para além das atribuições de cada parceiro, os temas a debater nas 14 edições do «em.cantos» e as respectivas datas de realização; de seguida, foi criada uma página *on line*, alojada no *site* institucional do IPBeja⁴ que reúne toda a informação disponível, assim como algumas iniciativas de divulgação de obras da autoria dos convidados que colaboram nas diferentes edições, como é o caso do *showcase*⁵. Esta é mais uma forma de consolidar a rede de colaborações.

Figura 2.2. Convite-tipo da 1.ª edição do «em.cantos»



Fonte: http://www.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/1a_cuba.aspx.

⁴ <http://www2.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/default.aspx>.

⁵ <http://www2.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/Showcase.aspx>.

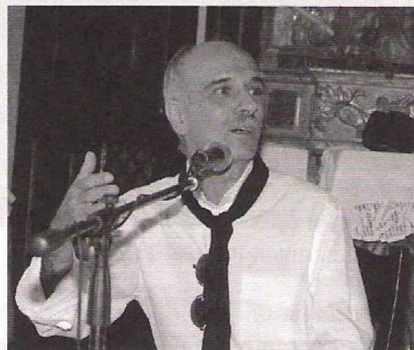
Os locais onde se realizam os eventos são, habitualmente, acertados entre a equipa do «em.cantos» e as Câmaras Municipais. Antes da realização de cada edição e logo que o programa é fechado, é enviada a informação para as Câmaras num modelo criado (Figura 2.2.) para ser impresso e divulgado, de acordo com a imagem que identifica o evento.

Figura 2.3. Imprensa escrita – notícia relativa à 1.ª edição



Fonte: *Jornal Diário do Alentejo*, 28/08/2009.

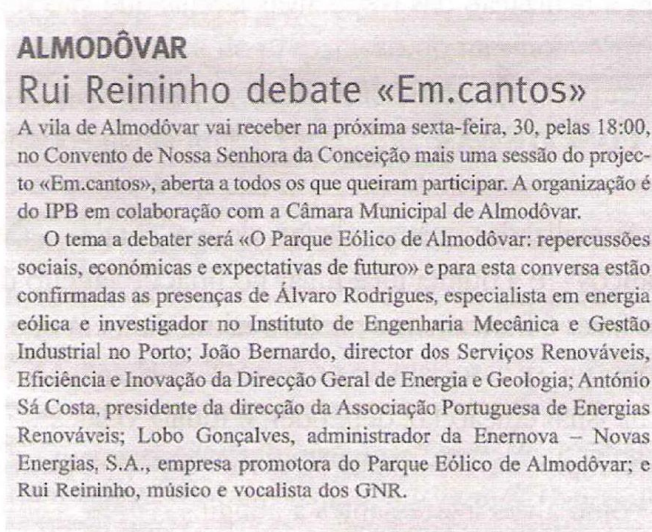
Figura 2.4. Janita Salomé – convidado da 1.ª edição



Fonte: <http://www.facebook.com/album.php?aid=8717&id=104988952867706>

b) Modelo de coordenação: a equipa do IPBeja, responsável pelo «em.cantos», é composta por dois docentes com as seguintes tarefas – a coordenadora, responsável pelos contactos e convites e que acumula a moderação dos debates, e o responsável operacional que gere toda a logística para além de haver concebido a página e fazer a sua constante actualização.

Figura 2.5. Imprensa escrita – notícia relativa à 2.ª edição



Fonte: *Jornal Alentejo Popular*, 29/10/2009.

Figura 2.6. Rui Reininho – convidado da 2.ª edição



Fonte: <http://www.facebook.com/album.php?aid=8719&id=104988952867706>.

c) Condições fundamentais para a sua realização com êxito: a primeira condição para que cada edição deste projecto seja um êxito é que todos os intervenientes acreditem, efectivamente, na ideia que sustentou

a sua criação, ou seja, entendam a cultura como elemento agregador que pode juntar sensibilidades tantas vezes diferentes e dar uma única voz a um distrito com uma área geográfica tão alargada, no interior de Portugal; a segunda, é conseguir que aqueles que são os intervenientes no debate também compreendam esta ideia e assim mostrem disponibilidade em colaborar; por fim, a articulação entre a equipa do IPBeja e cada Câmara deve ser a melhor possível, respondendo às responsabilidades registadas nos protocolos e respeitando os diferentes prazos para a realização das respectivas tarefas que vão sendo colocados.

III. NOTAS CONCLUSIVAS

Foram já realizadas quatro edições do «em.cantos» – Cuba, Alvito, Almodôvar e Barrancos – e a quinta teve lugar no final de Janeiro de 2010; o balanço que podemos fazer é francamente positivo na medida em que são cada vez mais as organizações que se associam ao projecto. É claro que a forma como cada câmara aposta na «sua» edição faz depender, e muito, o sucesso da iniciativa, pois poderá, por exemplo, envolver mais ou menos a população e outros segmentos que entenda como alvos interessantes a atingir.

Figura 2.7. Edições realizadas até Dezembro de 2009



Fonte: Elaboração própria.

EXERCÍCIOS

1. Como define «capital social» e «capital relacional»?
2. Como é que estes dois tipos de capital se podem articular num território de forma a contribuir para o aumento da competitividade do mesmo?
3. Quais as valências que, em sua opinião, um projecto desta natureza pode trazer para a região onde se desenvolve?
4. Se lhe fosse lançado o repto para desenvolver um projecto inspirado na experiência do «em.cantos» e adaptado à sua região, quais os passos que iria dar na fase de preparação do mesmo?
5. Parece-lhe interessante a divulgação deste tipo de projectos, apesar de focalizados numa região específica? Se sim, quais os meios de divulgação e apoios à mesma que considera mais eficientes e eficazes? Justifique.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Lopes, Raul (2001), *Competitividade, Inovação e Territórios*, Oeiras: Celta.
- Lopes, António Simões (2001), *Desenvolvimento Regional*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Neto, Paulo (coord.) (2006), *Território e Desenvolvimento Económico*, Lisboa: Instituto Piaget.
- Serrano, António, *et al* (2005), *Cidades e Territórios do Conhecimento – um novo referencial para a competitividade*, Lisboa: Edições Sílabo.
- Jornal Diário do Alentejo* (2009), «Projecto do IPB e Municípios começa em Setembro – “Em.cantos” do cante em Cuba», Beja: Semanário Regionalista Independente, Ano LXXVIII, n.º 1427 (II Série), sexta-feira, 28 de Agosto.
- Jornal Alentejo Popular* (2009), «Almodôvar – Rui Reininho debate “Em.cantos”», Beja: Semanário, n.º 317, sexta-feira, 29 de Outubro.

Referências electrónicas

- http://www.oecdobserver.org/news/fullstory.php/aid/1215/Bowling_together.html, consultado a 18 de Janeiro de 2010.
- <http://www.hks.harvard.edu/saguaro/socialcapitalprimer.htm>, consultado a 18 de Janeiro de 2010.
- <http://www.estig.ipbeja.pt/tertulias>, consultado a 18 de Janeiro de 2010.

<http://www2.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/default.aspx>, consultado a 18 de Janeiro de 2010.

<http://www2.ipbeja.pt/eventos/em.cantos/Paginas/Showcase.aspx>, consultado a 18 de Janeiro de 2010.

<http://www.facebook.com/em.cantos>, consultado a 01 de Dezembro de 2010.

<http://www.facebook.com/em.cantos?v=photos#!/album.php?aid=8717&id=104988952867706>, consultado a 01 de Dezembro de 2010.

<http://www.facebook.com/em.cantos?v=photos#!/album.php?aid=8719&id=104988952867706>, consultado a 01 de Dezembro de 2010.

Num tempo em que, cada vez mais, se tornam claros os riscos de valorização excessiva do curto prazo, vale a pena dar atenção aos temas e aos processos que condicionam a melhoria sustentável da qualidade de vida. É disso que o desenvolvimento regional cuida.

Casos de Desenvolvimento Regional é um livro diferente. No conteúdo e na forma. Focado na economia e política do desenvolvimento regional, estabelece uma ponte entre teoria e prática que visa preencher uma falha no mercado editorial. Foi escrito para satisfazer dois públicos-alvo: inúmeras disciplinas de ensino superior no espaço lusófono e ibérico que versam sobre questões de desenvolvimento económico e social e profissionais ligados à formulação de políticas e à dinamização de acções colectivas visando a competitividade e a coesão dos territórios.

Adopta a metodologia de "casos de estudo", com exercícios propostos no final de cada capítulo. Possui alguns textos em inglês para viabilizar a sua utilização com estudantes não fluentes em português. Os contributos foram escolhidos através de um processo competitivo para reunir experiências profissionais complementares, da academia à execução operacional, passando pela formulação e avaliação de políticas e pela dinamização de actores.



APDR
Associação Portuguesa
para o Desenvolvimento Regional



**OBSERVATÓRIO
DO QREN**

www.principia.pt

ISBN 978-989-8131-85-0



9 789898 131850